



Em queda em janeiro os preços indicativos de todos os grupos

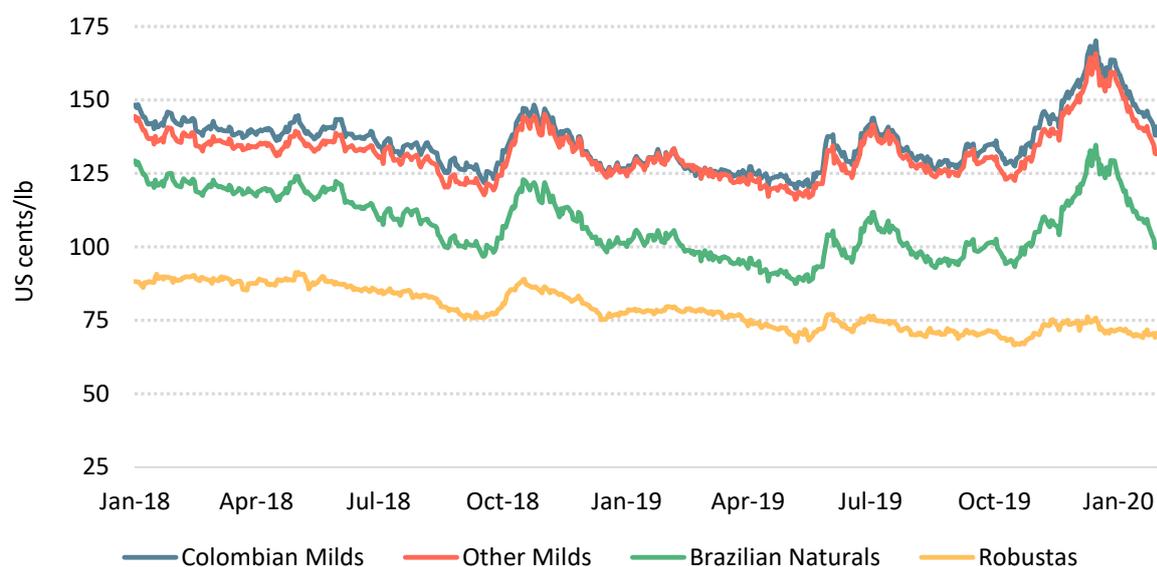
Em janeiro de 2020 as altas que o indicativo composto da OIC alcançou em dezembro se inverteram. A média registrada foi de 106,89 centavos de EUA por libra-peso, pois os preços indicativos de todos os grupos baixaram. No primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2019/20 as exportações diminuíram 5,8%, só alcançando 29,01 milhões de sacas, em contraste com 30,78 milhões no mesmo período de 2018/19. Durante o trimestre, os embarques de Arábica diminuíram 10,1%, caindo para 18,28 milhões de sacas, mas as de Robusta aumentaram 2,7%, para 10,73 milhões. O declínio das exportações de Arábicas resultou em grande parte de quedas nas exportações de Outros Suaves e Naturais Brasileiros, respectivamente de 13,8%, para 4,22 milhões de sacas; e de 13,3%, para 9,95 milhões. As exportações de Suaves Colombianos, porém, aumentaram 3,7%, para 4,12 milhões. Calcula-se que em 2019/20 a produção global diminuirá 0,9%, para 168,71 milhões de sacas, e que simultaneamente o consumo aumentará para 169,34 milhões, resultando em um déficit estimado em 0,63 milhão de sacas.

Figura 1: Preço indicativo composto da OIC



Após dois meses em ascensão, a média do indicativo composto da OIC de janeiro de 2020 caiu 8,9%, para 106,89 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O indicativo composto diário flutuou entre 115,18 centavos em 2 de janeiro e 99,78 centavos no dia 29. O fato de que a safra de 2020/21 do Brasil transcorre na fase de alta do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país e a incerteza macroeconômica que se vê em um cenário mais amplo exerceram pressão negativa sobre o mercado.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em janeiro de 2020 os preços indicativos de todos os grupos caíram, invertendo os avanços conseguidos em dezembro. A média do indicativo dos Naturais Brasileiros foi a que mais caiu, baixando 12,4%, para 110,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso; a dos Outros Suaves caiu 9,5%, para 142,19 centavos; e a dos Suaves Colombianos caiu 8,7%, para 147,52 centavos. Em consequência, o diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves se alargou durante o mês, aumentando 21,4%, para 5,33 centavos/libra-peso. A média dos Robustas diminuiu 3,7% em relação à do mês anterior, caindo para 70,55 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, parcialmente em resposta ao maior volume dos embarques de Robustas do Vietnã e da Indonésia.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

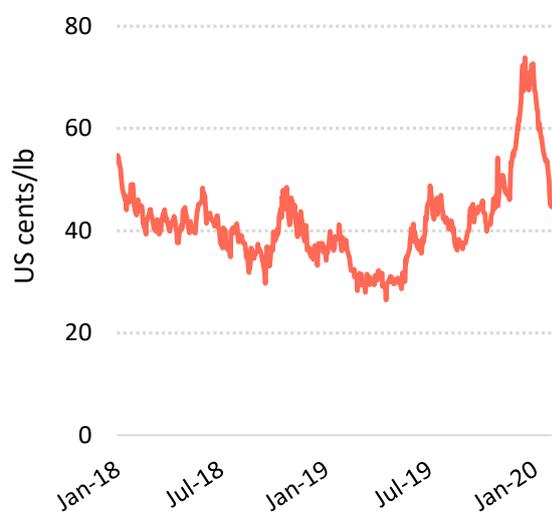


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



O spread entre Arábicas e Robustas, medido nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, se reduziu a 56,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso depois de cinco meses de aumento. Na bolsa de Nova Iorque os futuros dos Arábicas caíram 10,9% em janeiro de 2020, mesmo assim

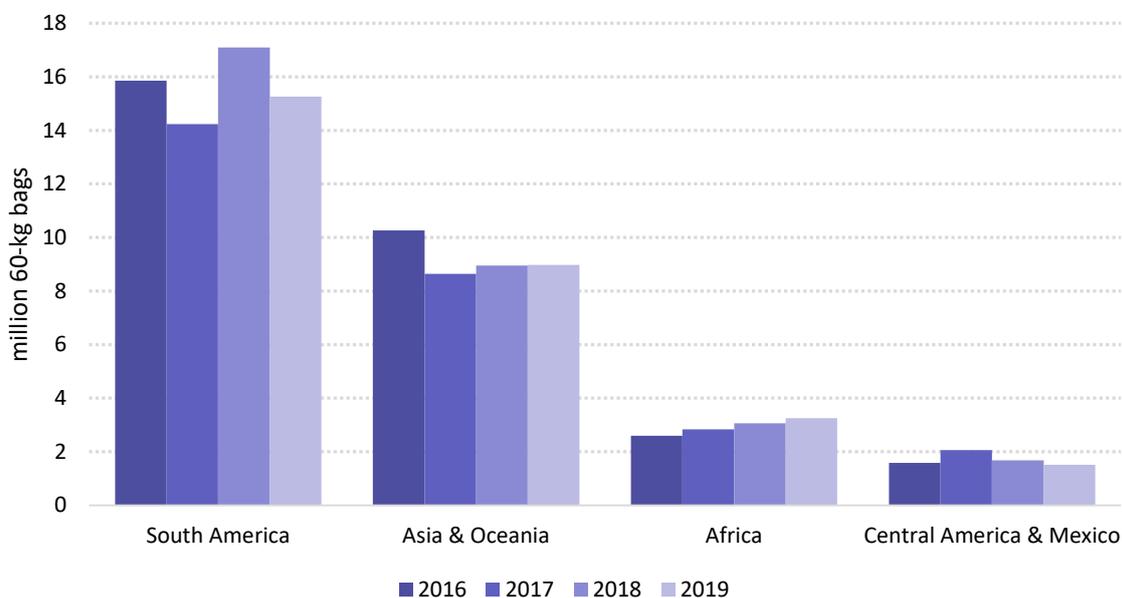
registrando uma média de 117,05 centavos/libra-peso, a segunda mais alta dos doze últimos meses. Na bolsa de Londres os futuros dos Robustas caíram 4,5%, para 61,03 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020 os estoques certificados de Arábicas aumentaram 7,2%, para 2,49 milhões de sacas, e os de Robustas diminuíram 3,4%, para 2,45 milhões.

Durante o mês passado a volatilidade do indicativo composto da OIC subiu 0,9 ponto percentual, para 10,6%. Em janeiro de 2020 a volatilidade dos indicativos de todos os Arábicas cresceu: a dos Naturais Brasileiros, 1,7 ponto percentual, para 13,8%; a dos Outros Suaves, 1,5 ponto percentual, para 11,1%; e a dos Suaves Colombianos, 1,2 ponto percentual, para 10,7%. A volatilidade do indicativo dos Robustas foi de 8,1%, diminuindo 0,7 ponto percentual em relação a dezembro de 2019.

Em dezembro de 2019 as exportações globais totalizaram 10,3 milhões de sacas, em contraste com 10,27 milhões em dezembro de 2018. Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 elas diminuíram 5,8%, caindo para 29,01 milhões de sacas, de 30,78 milhões em 2018/19. Durante esse trimestre, os embarques de Arábicas diminuíram 10,1%, para 18,28 milhões de sacas, mas os de Robustas aumentaram 2,7%, para 10,73 milhões. A queda das exportações de Arábicas deve-se em grande parte a menores volumes de Outros Suaves e Naturais Brasileiros exportados, que respectivamente diminuíram 13,8%, para 4,22 milhões de sacas; e 13,3%, para 9,95 milhões. As exportações de Suaves Colombianos, contudo, aumentaram 3,7%, para 4,12 milhões de sacas; e as de Robustas, 2,7%, para 10,73 milhões.

O total das exportações da África no primeiro trimestre de 2019/20 aumentou 6,3% em relação ao mesmo período do ano cafeeiro anterior, alcançando 3,25 milhões de sacas. Uganda foi o maior exportador do continente, tendo embarcado 1,15 milhão de sacas. Em seguida veio a Etiópia, que embarcou 927.000 sacas. Em resultado, a participação da África nas exportações globais foi de 11,2%, em comparação com 9,9% no primeiro trimestre de 2018/19.

Figura 5: Totais exportados (outubro-dezembro)



Apesar de aumentarem 0,3%, para 8,98 milhões de sacas, as exportações da Ásia & Oceania ficaram aquém do recorde de 10,26 milhões alcançado nos três primeiros meses de 2016. O Vietnã foi o maior exportador da região, tendo embarcado 6,05 milhões de sacas, ou 10,7% menos café que no período de outubro a dezembro de 2018. As exportações do país foram principalmente de café da safra passada durante o trimestre, pois sua colheita de café da temporada ainda estava em curso. A Indonésia, por outro lado, registrou um aumento vigoroso, mais que dobrando suas exportações, para 1,48 milhão de sacas. As exportações da Índia aumentaram 0,5%, para 1,07 milhão. A Ásia & Oceania responderam por 31% do total das exportações mundiais durante o primeiro trimestre de 2019/20.

As exportações do México & América Central sofreram uma redução de 9,9%, caindo para 1,51 milhão de sacas, o menor volume exportado pela região desde 2015/16. Os embarques dos dois maiores produtores foram menores durante o primeiro trimestre do ano cafeeiro. As exportações de Honduras diminuíram 8,3%, para 522.000 sacas; e as do México 15,3%, para 427.000 sacas. No entanto, as exportações da Guatemala aumentaram 9,7%, para 302.000 sacas; e as da Nicarágua 7,1%, para 170.000 sacas. Em resultado, o México & América Central responderam por cerca de 5,2% das exportações mundiais, um pouco menos que em 2018/19.

Na América do Sul as exportações diminuíram 10,7%, baixando para 15,27 milhões de sacas no trimestre de outubro a dezembro de 2019. O Brasil exportou 9,94 milhões de sacas, 14,4% menos que em 2018/19, refletindo a menor produção de 2018/19, um ano de baixa em seu ciclo produtivo. Os embarques da Colômbia aumentaram 4,8%, para 3,76 milhões de sacas, pois suas exportações de café verde aumentaram 5,3%, para 3,5 milhões, e suas exportações de café torrado aumentaram quase 50%, alcançando cerca de 46.000 sacas. Mesmo tendo caído 8,4%, para 211.000 sacas, em relação aos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19, o volume das exportações de solúvel da Colômbia foi o segundo mais alto de que se tem registro. As exportações do Peru diminuíram 19,7%, caindo para 1,41 milhão de sacas. Apesar da queda significativa, a América do Sul ainda é, de longe, a maior fonte das exportações de café, tendo respondido por 52,6% do total mundial, abaixo dos 55,5% alcançados em 2018/19.

O volume total da produção no ano cafeeiro de 2019/20 é estimado em 168,71 milhões de sacas, 0,9% menos que no ano cafeeiro anterior. Segundo cálculos provisórios, as safras da África e da América do Sul serão menores, respectivamente caindo 2,3%, para 18,19 milhões de sacas; e 4,7%, para 78,33 milhões. Na Ásia & Oceania, contudo, estima-se que a produção alcançará 50,65 milhões de sacas, com 5,4% de aumento em relação a 2018/19. Também provisoriamente se estima que a produção do México & América Central aumentará 0,9%, para 21,54 milhões de sacas. A estimativa do consumo total em 2019/20 é de 169,34 milhões de sacas, levando à projeção de um déficit de 0,63 milhão de sacas. Isso poderá gerar pressão altista sobre os preços durante o ano cafeeiro, mas os aumentos de preços serão moderados pela próxima safra do Brasil em 2020/21, outro ano de produção elevada no ciclo produtivo dos Arábicas do país.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jan-19	101.56	129.28	128.46	102.94	78.24	107.93	70.32
Feb-19	100.67	127.93	128.45	100.06	78.65	104.12	70.52
Mar-19	97.50	125.23	123.89	95.81	76.96	98.84	68.61
Apr-19	94.42	124.42	121.13	92.47	73.28	95.31	65.06
May-19	93.33	124.40	120.55	91.95	71.12	94.86	62.45
Jun-19	99.97	133.49	129.73	100.69	74.02	104.44	65.41
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
% change between Dec-19 and Jan-20							
	-8.9%	-8.7%	-9.5%	-12.4%	-3.7%	-10.9%	-4.5%
Volatility (%)							
Jan-20	10.6%	10.7%	11.1%	13.8%	8.1%	13.4%	9.5%
Dec-19	9.7%	9.5%	9.6%	12.1%	8.8%	14.1%	9.4%
Variation between Dec-19 and Jan-20							
	0.9	1.2	1.5	1.7	-0.7	-0.7	0.1

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Jan-19	0.82	26.34	51.04	25.52	50.22	24.70	37.61
Feb-19	-0.52	27.87	49.28	28.39	49.80	21.41	33.60
Mar-19	1.34	29.42	48.27	28.08	46.93	18.85	30.23
Apr-19	3.29	31.95	51.14	28.66	47.85	19.19	30.25
May-19	3.85	32.45	53.28	28.60	49.43	20.83	32.41
Jun-19	3.76	32.80	59.47	29.04	55.71	26.67	39.03
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
% change between Dec-19 and Jan-20							
	21.4%	4.7%	-12.8%	2.3%	-14.6%	-24.4%	-17.1%

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	154 996	158 625	162 676	170 223	168 711	-0.9%
Arabica	91 181	100 776	97 290	100 317	96 215	-4.1%
Robusta	63 815	57 849	65 386	69 906	72 496	3.7%
Africa	15 756	16 729	17 376	18 623	18 190	-2.3%
Asia & Oceania	49 484	45 652	48 408	48 064	50 652	5.4%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 725	21 345	21 542	0.9%
South America	72 651	75 921	75 167	82 191	78 328	-4.7%
CONSUMPTION	155 491	158 642	162 555	168 099	169 337	0.7%
Exporting countries	47 548	48 488	49 793	50 510	51 018	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	107 943	110 154	112 763	117 589	118 319	0.6%
Africa	10 951	11 130	11 527	11 724	11 939	1.8%
Asia & Oceania	32 863	34 573	35 697	36 470	37 511	2.9%
Mexico & Central America	5 295	5 226	5 321	5 401	5 474	1.4%
Europe	52 147	52 045	53 148	55 731	55 395	-0.6%
North America	28 934	29 559	29 941	31 644	31 876	0.7%
South America	25 299	26 111	26 922	27 128	27 141	0.1%
BALANCE	-495	-18	121	2 124	-626	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Dec-18	Dec-19	% change	October-December		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	10 269	10 296	0.3%	30 784	29 012	-5.8%
Arabicas	6 937	6 038	-13.0%	20 336	18 283	-10.1%
Colombian Milds	1 426	1 513	6.1%	3 971	4 119	3.7%
Other Milds	1 671	1 557	-6.8%	4 894	4 219	-13.8%
Brazilian Naturals	3 841	2 969	-22.7%	11 471	9 945	-13.3%
Robustas	3 332	4 258	27.8%	10 448	10 729	2.7%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Feb-19	Mar-19	Apr-19	May-19	Jun-19	Jul-19	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20
New York	2.83	2.84	2.81	2.73	2.70	2.70	2.66	2.60	2.55	2.42	2.32	2.49
London	2.01	1.97	1.98	2.11	2.18	2.47	2.60	2.62	2.69	2.64	2.54	2.45

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.